

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO: METODOLOGIAS, TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS ONLINE E HÍBRIDOS — UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DISTANCE EDUCATION AND BLENDED LEARNING: METHODOLOGIES, EDUCATIONAL TECHNOLOGIES, AND CHALLENGES IN THE IMPLEMENTATION OF ONLINE AND BLENDED COURSES — AN INTEGRATIVE REVIEW

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-071>

Cristiano José Moura Marques

Doutorando em Ciências da Educação

Faculdade Alfredo Nasser de Remanso - BA

E-mail: cristianomarx@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0769-5883>

Resumo

A Educação a Distância e o ensino híbrido têm ampliado sua presença no cenário educacional, impulsionados pelo desenvolvimento das tecnologias digitais e pela necessidade de modelos de aprendizagem mais flexíveis. O estudo analisa as metodologias de ensino, as tecnologias educacionais e os principais desafios relacionados à implementação de cursos online e híbridos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza básica, abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de buscas realizadas entre março e agosto de 2026 em bases e repositórios acadêmicos. O corpus foi constituído por 16 produções científicas e acadêmicas, submetidas à análise temática e organizadas em três categorias: metodologias ativas, participação e autonomia discente; tecnologias educacionais, mediação e organização do ensino online e híbrido; e formação docente, acesso e desafios de implementação. Os resultados evidenciaram que metodologias ativas e recursos digitais podem favorecer autonomia, interação, engajamento e flexibilidade, embora sua efetividade dependa de planejamento pedagógico, formação docente, suporte institucional, infraestrutura tecnológica e condições adequadas de acesso. Conclui-se que a qualidade dos cursos online e híbridos resulta da integração entre dimensões pedagógicas, tecnológicas e institucionais, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos fatores que sustentam sua implementação.

Palavras-chave: Educação a Distância; Ensino Híbrido; Metodologias Ativas; Tecnologias Educacionais.

Abstract

Distance Education and blended learning have expanded their presence in the educational landscape, driven by the development of digital technologies and the need for more flexible learning models. The study

analyzes teaching methodologies, educational technologies, and the main challenges related to the implementation of online and blended courses. This is an integrative literature review of a basic nature, with a qualitative, exploratory, and descriptive approach, conducted through searches carried out between March and August 2026 in academic databases and repositories. The corpus consisted of 16 scientific and academic publications, subjected to thematic analysis and organized into three categories: active methodologies, student participation and autonomy; educational technologies, mediation, and organization of online and blended learning; and teacher education, access, and implementation challenges. The results showed that active methodologies and digital resources can foster autonomy, interaction, engagement, and flexibility, although their effectiveness depends on pedagogical planning, teacher education, institutional support, technological infrastructure, and adequate access conditions. It is concluded that the quality of online and blended courses results from the integration of pedagogical, technological, and institutional dimensions, contributing to a broader understanding of the factors that support their implementation.

Keywords: Active Methodologies; Blended Learning; Distance Education; Educational Technologies.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) e o ensino híbrido têm ampliado sua presença no cenário educacional em razão do desenvolvimento das tecnologias digitais e da diversificação das formas de ensinar e aprender. A utilização de ambientes virtuais, plataformas digitais e metodologias centradas na participação do estudante tem provocado mudanças na organização dos processos pedagógicos, ampliando possibilidades de flexibilidade, interação e autonomia. Entre as estratégias utilizadas nesses contextos destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, que procuram favorecer maior participação discente no processo de aprendizagem (Mattar, 2021; Rocha; Santos, 2022).

O ensino híbrido diferencia-se da Educação a Distância pela articulação planejada entre atividades presenciais e online, exigindo integração entre diferentes tempos, espaços, recursos e formas de interação. Nesse sentido, a incorporação das tecnologias digitais não pode ser compreendida apenas como substituição do espaço físico por ambientes virtuais, pois sua efetividade depende de planejamento pedagógico e de estratégias capazes de estabelecer relações coerentes entre objetivos educacionais, metodologias e recursos tecnológicos (Gomes et al., 2022; Vieira, 2023).

A literatura também demonstra que a presença de tecnologias, isoladamente, não assegura aprendizagem, participação ou qualidade educacional. A eficácia dos recursos digitais está relacionada à sua articulação com design instrucional, mediação docente, interação e acompanhamento dos estudantes. Permanecem, entretanto, desafios associados à motivação, avaliação da aprendizagem, competências

digitais dos professores, inclusão digital, infraestrutura tecnológica e condições de acesso, evidenciando que a implementação de cursos online e híbridos envolve dimensões pedagógicas, tecnológicas e institucionais interdependentes (Rybalko et al., 2023; Veiga et al., 2025).

Do ponto de vista pedagógico, abordagens construtivistas e conectivistas aproximam-se das metodologias ativas ao valorizarem participação, autonomia, interação e colaboração. Nessas perspectivas, o estudante assume papel mais ativo na construção da aprendizagem, enquanto o professor amplia suas funções de mediação, orientação e planejamento das experiências educativas. Entretanto, essas abordagens não produzem resultados positivos automaticamente, pois dependem da formação docente, da adequação metodológica e da articulação entre os recursos tecnológicos e os objetivos educacionais estabelecidos (Mattar, 2021; Veiga et al., 2025).

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de sistematizar essas diferentes dimensões. Enquanto determinadas pesquisas concentram-se nas metodologias de ensino, outras abordam tecnologias educacionais, formação docente, engajamento, evasão ou dificuldades de implementação. A reunião dessas evidências em uma análise integrada possibilita compreender de maneira mais ampla os elementos que interferem na qualidade da Educação a Distância e do ensino híbrido, especialmente diante da permanência de dificuldades relacionadas à infraestrutura, interação, adequação metodológica e formação profissional.

Diante desse contexto, estabelece-se como problema de pesquisa a seguinte questão: como as metodologias de ensino e as tecnologias educacionais têm sido utilizadas na implementação de cursos online e híbridos e quais desafios pedagógicos, tecnológicos e institucionais condicionam sua efetividade? Parte-se da compreensão de que a qualidade dessas modalidades não depende exclusivamente da disponibilidade de tecnologias, mas da articulação entre planejamento pedagógico, metodologias adequadas, formação docente, interação, acompanhamento dos estudantes e condições de acesso.

O objetivo geral consiste em analisar as metodologias, as tecnologias educacionais e os principais desafios relacionados à implementação de cursos online e híbridos, considerando suas implicações para os processos de ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se compreender as características contemporâneas da Educação a Distância e do ensino híbrido; identificar metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas nesses contextos; examinar a contribuição das tecnologias educacionais para a interação, a autonomia e o engajamento dos estudantes; e analisar desafios associados à formação docente, infraestrutura, inclusão digital, participação discente, avaliação e qualidade educacional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, de natureza básica, abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo. Esse delineamento foi adotado com a finalidade de reunir, sistematizar e interpretar conhecimentos relacionados às

metodologias de ensino, tecnologias educacionais e desafios envolvidos na implementação de cursos online e híbridos, permitindo analisar conjuntamente dimensões pedagógicas, tecnológicas e institucionais.

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto à natureza, a investigação classifica-se como básica, uma vez que busca ampliar e sistematizar conhecimentos sobre Educação a Distância, ensino híbrido, metodologias, tecnologias educacionais e condições de implementação, sem promover intervenção direta em contexto institucional específico. Em relação aos objetivos, apresenta caráter exploratório e descritivo, pois procura aprofundar a compreensão do fenômeno e identificar estratégias, contribuições, limitações e desafios evidenciados na literatura selecionada.

A abordagem adotada é qualitativa, considerando que o objeto de estudo exige interpretação das concepções, práticas pedagógicas, experiências e condições relacionadas à Educação a Distância e ao ensino híbrido. Essa perspectiva possibilitou comparar as produções selecionadas, identificar convergências, divergências e tendências e compreender como fatores pedagógicos, tecnológicos e institucionais interferem na implementação e na efetividade dessas modalidades educacionais.

Quanto ao método científico, adotou-se o método indutivo, partindo das evidências particulares encontradas nas produções que compuseram a revisão para a construção de interpretações mais abrangentes acerca do objeto investigado. Esse procedimento orientou a identificação de padrões e categorias recorrentes e permitiu relacionar metodologias, tecnologias, formação docente, engajamento, acesso e demais desafios associados aos cursos online e híbridos.

2.2 FONTES, DESCRITORES E INSTRUMENTOS DE BUSCA

A revisão integrativa foi desenvolvida mediante identificação, seleção, organização e análise de produções científicas e acadêmicas relacionadas à Educação a Distância e ao ensino híbrido. Foram utilizadas fontes secundárias constituídas por artigos científicos, dissertações, teses e outras produções acadêmicas localizadas no Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos CAPES, ERIC, BDTD/IBICT, Scopus e Web of Science.

As buscas foram realizadas entre março e agosto de 2026, utilizando os descritores “Educação a Distância”, “Ensino Híbrido”, “Metodologias Ativas”, “Tecnologias Educacionais”, “Cursos Online” e “Desafios de Implementação”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR conforme a pertinência de cada estratégia de busca. Foram priorizadas produções disponíveis integralmente, provenientes de fontes acadêmicas verificáveis e diretamente relacionadas ao problema e aos objetivos estabelecidos.

Como instrumentos de coleta e sistematização, utilizaram-se um protocolo de busca e uma matriz de extração de informações, elaborados especificamente para esta revisão. O protocolo orientou a aplicação

dos descritores, a consulta às fontes e a seleção das produções, enquanto a matriz possibilitou registrar de forma padronizada autoria, ano de publicação, objetivo, metodologia, contexto investigado, estratégias pedagógicas, tecnologias utilizadas, principais resultados, contribuições, desafios e limitações.

2.3 UNIVERSO, AMOSTRA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O universo da pesquisa compreendeu produções acadêmicas relacionadas à Educação a Distância, ensino híbrido, metodologias ativas, tecnologias educacionais e desafios de implementação identificadas nas fontes consultadas entre março e agosto de 2026. Esse conjunto reuniu estudos capazes de subsidiar a análise das práticas pedagógicas, dos recursos tecnológicos e das condições relacionadas ao desenvolvimento de cursos online e híbridos.

A amostra foi constituída de forma intencional, mediante critérios de elegibilidade, resultando em 16 produções científicas e acadêmicas diretamente relacionadas ao problema e aos objetivos da pesquisa. Foram incluídos trabalhos disponíveis na íntegra que abordassem metodologias, tecnologias, estratégias de ensino ou desafios da Educação a Distância e do ensino híbrido. Foram excluídas produções sem relação direta com o objeto investigado, materiais sem acesso ao texto completo e estudos que não apresentavam informações suficientes para a análise proposta.

Considerando a heterogeneidade dos contextos educacionais, períodos de publicação e delineamentos metodológicos presentes no corpus, a amostra não possui finalidade de representação estatística da totalidade da produção científica sobre o tema. Os resultados devem ser compreendidos como síntese interpretativa das evidências selecionadas, delimitada pelas fontes consultadas e pela disponibilidade e indexação das produções.

2.4 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu entre março e agosto de 2026, seguindo o protocolo de busca previamente definido. O percurso compreendeu a localização das produções nas fontes acadêmicas selecionadas, a aplicação dos descritores e operadores booleanos, a triagem de acordo com os critérios de elegibilidade e a leitura integral dos trabalhos considerados pertinentes. Ao final desse processo, foram mantidos os 16 estudos que apresentaram correspondência direta com o problema e os objetivos da revisão.

Para o tratamento dos dados, as informações foram registradas na matriz de extração, contemplando autoria, ano, objetivo, metodologia, contexto investigado, estratégias pedagógicas, tecnologias utilizadas, principais resultados, contribuições, desafios e limitações. Posteriormente, os achados foram agrupados por similaridade temática, possibilitando identificar categorias recorrentes e realizar comparação sistemática entre as produções selecionadas.

A análise foi realizada mediante análise temática de caráter qualitativo e interpretativo, orientada pelo método indutivo. Foram examinadas convergências, divergências, tendências e lacunas presentes nas produções, relacionando os resultados aos fundamentos teóricos do estudo. A interpretação concentrou-se especialmente nas metodologias e estratégias pedagógicas, nas tecnologias educacionais, na organização do ensino online e híbrido e nos desafios de implementação, permitindo construir uma síntese integrada das evidências.

Os achados foram organizados em três categorias analíticas: metodologias ativas, participação e autonomia discente; tecnologias educacionais, mediação e organização do ensino online e híbrido; e formação docente, acesso e desafios de implementação. Essa categorização possibilitou estruturar a discussão de acordo com os principais eixos identificados no corpus e comparar as diferentes contribuições apresentadas pelos estudos.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS E LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

Por utilizar exclusivamente fontes secundárias de caráter público e acadêmico, sem participação direta de seres humanos, coleta de dados pessoais ou acesso a informações sensíveis, a pesquisa não envolveu procedimentos de intervenção ou obtenção direta de informações junto a participantes. Foram observados os princípios de integridade científica, respeito à autoria, identificação adequada das fontes e fidelidade na apresentação e interpretação das informações provenientes dos estudos analisados.

Entre as limitações metodológicas, destacam-se a utilização de dados secundários, a heterogeneidade dos delineamentos e dos contextos educacionais das produções selecionadas e a dependência da disponibilidade e indexação dos estudos nas fontes consultadas. Essas restrições delimitam o alcance das conclusões, que devem ser interpretadas como síntese das evidências presentes no corpus analisado, sem pretensão de generalização para todos os contextos de Educação a Distância e ensino híbrido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das 16 produções científicas e acadêmicas selecionadas permitiu identificar convergências, particularidades e desafios relacionados à Educação a Distância e ao ensino híbrido. Os achados foram organizados em três categorias temáticas: metodologias ativas, participação e autonomia discente; tecnologias educacionais, mediação e organização do ensino online e híbrido; e formação docente, acesso e desafios de implementação. Embora algumas produções apresentem contribuições para mais de uma dimensão, cada estudo foi associado à categoria em que seu principal achado se mostrou predominante, favorecendo a sistematização e a análise comparativa do corpus.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E PANORAMA GERAL DOS RESULTADOS

O corpus analisado foi constituído por 16 produções científicas e acadêmicas, incluindo artigos, dissertações e tese, desenvolvidas em diferentes períodos e contextos educacionais. Os estudos abordaram metodologias ativas, tecnologias educacionais, mediação pedagógica, formação docente, acesso, autonomia, engajamento e desafios relacionados à implementação da Educação a Distância e do ensino híbrido.

De maneira geral, os resultados demonstraram que metodologias centradas na participação do estudante podem favorecer autonomia, protagonismo, pensamento crítico e engajamento. Paralelamente, plataformas digitais, ambientes virtuais, recursos audiovisuais e ferramentas colaborativas ampliam possibilidades de interação e flexibilidade, desde que estejam integrados ao planejamento pedagógico e às estratégias de aprendizagem. Formação docente, competências digitais, infraestrutura, evasão, acesso tecnológico e interação também apareceram como fatores diretamente relacionados à qualidade das experiências educacionais.

O panorama evidencia, portanto, que a efetividade da Educação a Distância e do ensino híbrido não decorre exclusivamente da disponibilidade de recursos tecnológicos. Os benefícios relacionados à autonomia, interação e flexibilidade dependem da articulação entre tecnologia, metodologia, mediação docente, planejamento e condições institucionais. Quando formação profissional, suporte tecnológico ou condições adequadas de participação são insuficientes, as potencialidades dessas modalidades podem ser significativamente reduzidas.

3.2 METODOLOGIAS ATIVAS, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA DISCENTE

Quadro 1 – Metodologias ativas, participação e autonomia discente

Autores	Principal achado
Todorov, Moreira e Martone (2009)	A aprendizagem centrada no estudante e a personalização do ensino favorecem maior autonomia, enquanto o professor assume funções de acompanhamento, orientação e organização das condições de aprendizagem.
Santos et al. (2020)	Metodologias como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e instrução por pares ampliam as possibilidades de participação, autonomia e criticidade dos estudantes na EaD.
Mattar (2021)	As metodologias ativas apresentam resultados positivos relacionados ao envolvimento, autonomia, pensamento crítico e aprendizagem, especialmente quando articuladas adequadamente às tecnologias educacionais.
Duarte (2020)	Os estudantes demonstram disposição para participar de propostas baseadas em metodologias ativas, embora dificuldades na compreensão e sistematização das atividades possam limitar seus resultados.
Rocha e Santos (2022)	Estratégias como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, gamificação, instrução por pares e aprendizagem adaptativa fortalecem a participação ativa e a construção da autonomia discente.
Grossi, Lopes e Baia (2023)	As metodologias ativas podem ser aplicadas à EaD quando adaptadas ao ambiente virtual, mantendo o estudante no centro do processo e favorecendo engajamento e personalização da aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas produções analisadas.

Os resultados da primeira categoria evidenciam convergência quanto ao potencial das metodologias ativas para ampliar a participação do estudante nos processos de aprendizagem. Aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, projetos, instrução por pares e gamificação aparecem como estratégias capazes de deslocar o estudante de uma posição predominantemente receptiva para uma atuação mais autônoma e participativa.

Mattar (2021), Rocha e Santos (2022) e Grossi, Lopes e Baia (2023) reforçam que esses benefícios estão relacionados à adaptação das metodologias às características dos ambientes digitais. Entretanto, Duarte (2020) demonstra que a simples adoção de uma metodologia ativa não garante resultados satisfatórios, uma vez que dificuldades na compreensão e organização das atividades podem limitar sua efetividade. Assim, autonomia e protagonismo precisam ser acompanhados de orientação docente, clareza das propostas e estrutura adequada para participação.

Essa interpretação também evidencia uma mudança no papel do professor. Em vez de atuar exclusivamente como transmissor de conteúdos, o docente assume funções relacionadas à mediação, orientação, acompanhamento e organização das experiências de aprendizagem. O protagonismo discente, portanto, não implica redução da importância da atuação docente, mas reorganização de suas funções no processo educativo.

3.3 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, MEDIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO ONLINE E HÍBRIDO

Quadro 2 – Tecnologias educacionais, mediação e organização do ensino online e híbrido

Autores	Principal achado
Machado, Czarneski e Domingues (2015)	A EaD demanda planejamento específico, dedicação de professores e estudantes e utilização consistente das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento das atividades pedagógicas.
Benvenuti (2018)	As tecnologias ampliam as possibilidades de interação, mediação e desenvolvimento de práticas colaborativas, mas sua simples inserção não impede a reprodução de estratégias tradicionais no ambiente virtual.
Carlin (2020)	A qualidade dos cursos a distância depende da adequação das metodologias às ferramentas tecnológicas e da utilização pedagógica dos recursos disponíveis no processo de ensino-aprendizagem.
Gomes et al. (2022)	Na EaD e no ensino híbrido, planejamento, produção de conteúdos, utilização de tecnologias, metodologias ativas e reavaliação das práticas didáticas são elementos fundamentais para promover o engajamento.
Veiga et al. (2025)	Plataformas de aprendizagem, vídeos e ferramentas colaborativas ampliam flexibilidade e interação, porém sua eficácia está condicionada ao design instrucional e à adequação das metodologias ao ambiente virtual.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas produções analisadas.

Os estudos reunidos nessa categoria demonstram que as tecnologias educacionais ampliam possibilidades de comunicação, interação, colaboração e flexibilização dos processos de ensino-aprendizagem. Entretanto, há convergência quanto à compreensão de que o recurso tecnológico não possui valor pedagógico autônomo. Seu potencial depende da maneira como é integrado às metodologias, ao planejamento e aos objetivos educacionais.

Benvenuti (2018) evidencia que ambientes digitais também podem reproduzir práticas tradicionais quando a tecnologia é utilizada apenas como suporte para transmissão de conteúdos. Carlin (2020) reforça que a adequação entre metodologia e ferramenta tecnológica constitui elemento determinante para a qualidade do processo educativo. Dessa forma, inovação tecnológica não deve ser confundida com inovação pedagógica.

Essa interpretação é fortalecida pelos achados de Gomes et al. (2022) e Veiga et al. (2025). Os primeiros destacam planejamento, produção de conteúdos, metodologias ativas e revisão das práticas didáticas como elementos relacionados ao engajamento, enquanto Veiga et al. (2025) associam os benefícios das plataformas, vídeos e ferramentas colaborativas à existência de design instrucional adequado. Os resultados apontam, portanto, para uma relação de interdependência entre recursos digitais, organização pedagógica e mediação docente.

3.4 FORMAÇÃO DOCENTE, ACESSO E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Quadro 3 – Formação docente, acesso e desafios de implementação

Autores	Principal achado
Oliveira e Santos (2019)	A EaD contribui para democratizar o acesso ao ensino superior ao reduzir barreiras geográficas e temporais por meio das tecnologias de informação e comunicação.
Pena e Soares (2021)	Apesar da expansão da EaD e de seu potencial de democratização, a evasão permanece como desafio importante, demandando estratégias pedagógicas capazes de fortalecer a permanência dos estudantes.
Rybalko et al. (2023)	A implementação da EaD envolve desafios relacionados à motivação, autodisciplina, interação, atividades práticas, tecnologias disponíveis e preparação adequada de professores e especialistas.
Vieira (2023)	O desenvolvimento de competências digitais docentes constitui condição relevante para a qualidade da educação online, exigindo formação continuada e maior investimento institucional na preparação dos professores.
Nariyoshi (2024)	Limitações de infraestrutura, desigualdade de acesso às tecnologias e insuficiência de preparação docente comprometem a implementação do ensino mediado digitalmente e reforçam a necessidade de formação e inclusão digital.

Fonte: Elaboração própria (2026), com base nas produções analisadas.

Os resultados dessa categoria demonstram uma relação complexa entre ampliação do acesso e permanência com qualidade. Oliveira e Santos (2019) destacam a capacidade da Educação a Distância de reduzir barreiras espaciais e temporais, ampliando possibilidades de ingresso no ensino superior. Contudo,

Pena e Soares (2021) evidenciam que o crescimento da oferta não elimina dificuldades relacionadas à evasão e à permanência dos estudantes.

As evidências também apontam que participação e aprendizagem são condicionadas por aspectos que ultrapassam a disponibilidade formal de vagas. Rybalko et al. (2023) identificam desafios relacionados à motivação, autodisciplina, interação e realização de atividades práticas, enquanto Nariyoshi (2024) destaca desigualdades de infraestrutura e acesso tecnológico. Desse modo, inclusão digital envolve não apenas possuir equipamentos ou conexão, mas dispor de condições para participar efetivamente das experiências educacionais.

A formação docente constitui outro eixo relevante. Vieira (2023) evidencia que competências digitais não se restringem ao domínio técnico de plataformas ou ferramentas, envolvendo também capacidade pedagógica para selecionar recursos, organizar atividades, mediar interações e acompanhar a aprendizagem. Dessa perspectiva, formação continuada e investimento institucional apresentam-se como condições necessárias à consolidação de práticas educacionais adequadas aos ambientes online e híbridos.

3.5 SÍNTESE E IMPLICAÇÕES DOS RESULTADOS

Em perspectiva integrada, os resultados confirmam que a efetividade da Educação a Distância e do ensino híbrido depende da articulação entre metodologias, tecnologias, mediação docente e participação discente. Mattar (2021), Rocha e Santos (2022) e Grossi, Lopes e Baia (2023) demonstram que metodologias ativas podem favorecer autonomia e participação quando o estudante ocupa posição central no processo educativo. Entretanto, os achados das demais categorias demonstram que esse protagonismo depende de planejamento, formação profissional, interação e adequação dos recursos tecnológicos aos objetivos pedagógicos.

Essa convergência também aparece em Gomes et al. (2022), Veiga et al. (2025), Vieira (2023) e Rybalko et al. (2023). Enquanto os primeiros evidenciam a importância do planejamento, do design instrucional e da articulação entre metodologias e tecnologias, os demais apontam desafios relacionados às competências digitais, motivação, interação e preparação profissional. Apesar das diferenças entre contextos e delineamentos, os estudos convergem ao demonstrar que recursos tecnológicos isoladamente não asseguram qualidade educacional.

Os achados permitem compreender a qualidade dos cursos online e híbridos como resultado de uma relação sistêmica entre dimensões pedagógicas, tecnológicas e institucionais. Autonomia, flexibilidade e engajamento somente se consolidam quando acompanhados de mediação qualificada, planejamento, formação docente, acesso e acompanhamento dos estudantes. Assim, a tecnologia adquire valor educacional a partir da forma como é incorporada às necessidades dos sujeitos e às condições concretas de implementação.

No plano prático, os resultados indicam que instituições que oferecem cursos online ou híbridos precisam articular planejamento pedagógico, metodologias adequadas, formação docente, recursos tecnológicos e estratégias de acompanhamento. Isso implica compreender plataformas e ambientes virtuais como componentes de uma proposta educacional estruturada, e não apenas como mecanismos para disponibilização de conteúdos. Condições de acessibilidade, permanência, participação e suporte institucional também devem integrar o planejamento dessas modalidades.

No plano teórico, os achados fortalecem uma concepção da Educação a Distância e do ensino híbrido fundamentada na integração entre dimensões pedagógicas, tecnológicas e humanas. A inovação educacional não decorre automaticamente da presença de tecnologias, mas da maneira como essas ferramentas são utilizadas para favorecer mediação, interação, autonomia e aprendizagem. Essa interpretação reforça abordagens centradas no estudante sem reduzir a importância da atuação docente na organização das experiências educacionais.

Do ponto de vista metodológico, a revisão integrativa possibilitou reunir estudos de diferentes delineamentos e contextos e comparar metodologias, tecnologias e desafios de implementação. Entretanto, a heterogeneidade das produções limita comparações diretas e evidencia a necessidade de pesquisas empíricas mais comparáveis, estudos longitudinais e investigações em diferentes realidades institucionais, capazes de aprofundar a compreensão das relações entre estratégias pedagógicas, recursos tecnológicos e resultados educacionais.

4 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo analisar as metodologias de ensino, as tecnologias educacionais e os principais desafios relacionados à implementação de cursos online e híbridos, considerando suas implicações para os processos de ensino-aprendizagem. A revisão integrativa permitiu reunir diferentes perspectivas sobre Educação a Distância e ensino híbrido e evidenciou que a efetividade dessas modalidades depende da articulação entre estratégias pedagógicas, recursos tecnológicos, mediação docente, participação discente e condições institucionais de implementação.

Os resultados demonstraram que as metodologias ativas apresentam potencial para favorecer autonomia, engajamento, participação e interação dos estudantes, enquanto as tecnologias educacionais ampliam possibilidades de flexibilidade, comunicação e organização do processo de aprendizagem. Entretanto, esses benefícios não decorrem automaticamente da utilização de plataformas ou ferramentas digitais. Sua efetividade está condicionada à existência de planejamento pedagógico, adequação metodológica, formação docente, suporte institucional, infraestrutura, acompanhamento dos estudantes e condições adequadas de acesso.

Como contribuição acadêmica, a pesquisa integra dimensões que frequentemente são analisadas de forma isolada, como metodologias ativas, tecnologias educacionais, ensino híbrido, formação docente e desafios de implementação. A análise demonstra que a inovação educacional não se restringe à introdução de recursos digitais, mas envolve reorganização das relações entre ensino, aprendizagem, mediação e participação, fortalecendo uma compreensão mais ampla dos fatores pedagógicos, tecnológicos e institucionais que condicionam a qualidade da Educação a Distância e do ensino híbrido.

No âmbito institucional e profissional, os achados podem subsidiar decisões relacionadas ao planejamento de cursos mediados por tecnologias, à formação continuada dos docentes, à adequação das metodologias e ao fortalecimento do suporte tecnológico e pedagógico. A consideração conjunta desses elementos pode favorecer experiências educacionais mais participativas, inclusivas e coerentes com as necessidades dos diferentes contextos de ensino.

Considerando as limitações decorrentes da utilização de fontes secundárias, da heterogeneidade dos contextos e delineamentos metodológicos e da dependência da disponibilidade e indexação das produções, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam investigações empíricas em diferentes instituições e modalidades de ensino. Estudos longitudinais e comparativos poderão ampliar a compreensão sobre os efeitos de metodologias específicas, estratégias de mediação, formação docente, condições de acesso e recursos tecnológicos sobre a aprendizagem, o engajamento e a permanência dos estudantes em cursos online e híbridos.

REFERÊNCIAS

- BENVENUTTI, Cristiane Dall’Agnol da Silva. **Educação a distância de jovens e adultos do ensino médio: metodologias de ensino mediadas por tecnologias da informação e comunicação**. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/98>. Acesso em: 23 ago. 2026.
- CARLIN, Daniele Soares. **Metodologias de ensino na educação à distância em ciência da saúde: formação lato sensu**. 2020. 92 p. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. DOI: 10.11606/T.7.2020.tde-08042021-115101.
- DUARTE, Carlos Helmar. **Metodologias ativas na educação a distância: a percepção dos alunos de um curso de Pedagogia a distância em relação ao processo ensino-aprendizagem**. 2020. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_CarlosHelmarDuarte_8794.pdf. Acesso em: 23 ago. 2026.
- GOMES, Aline Fonseca et al. Estratégias didáticas na educação a distância e no ensino híbrido para engajamento dos discentes: modelos adotados pelas Instituições de Ensino Superior de Feira de Santana – Bahia, Brasil. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1–12, 2022. DOI: 10.15448/2179-8435.2022.1.42452.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; LOPES, Mariana Prado; BAIA, Flávia Janaina. Discutindo o uso das metodologias ativas na educação a distância. **Revista Paidéi@**, UNIMES Virtual, v. 15, n. 27, p. 78–97, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8198242.

MACHADO, Débora Gomes; CZARNESKI, Flávia Regina; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Perfil das metodologias de ensino presencial e a distância na graduação em Administração. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 22, n. 2, p. 105–122, 2015. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/download/657/647>. Acesso em: 23 ago. 2026.

MATTAR, João. Metodologias ativas em educação a distância: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 2, n. especial, 2021. DOI: 10.17143/rbaad.v2iEspecial.549.

NARIYOSHI, Rachel Alves Massanori. Educação a distância e a pandemia do COVID-19. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2024. DOI: 10.51473/rcmos.v1i1.2024.624.

OLIVEIRA, Francisco Ariclene; SANTOS, Ana Maria Sampaio dos. Democratização do ensino superior através da modalidade de educação a distância no Brasil: um convite à reflexão. **Revista Paidéi@**, UNIMES Virtual, v. 11, n. 20, 2019. DOI: 10.29327/3860.11.20-11.

PENA, Neide; SOARES, Andreza Lima Rocha. Evolução da educação a distância no Brasil e a importância das metodologias ativas na mediação pedagógica. **Revista Educação**, v. 16, n. 1, p. 48–57, 2021. DOI: 10.33947/1980-6469-V16N1-4150.

ROCHA, Jorge Vieira da; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos. Metodologias de aprendizagens no ensino a distância: diversidade e desafios. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2582–2595, out./dez. 2022. DOI: 10.21723/riace.v17i4.16838.

RYBALKO, Andrii et al. Ensino a distância 2023: tendências, desafios, problemas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. 00, e023044, 2023. DOI: 10.22633/rpge.v27iesp.2.18583.

SANTOS, Ana Paula de Souza; SILVA, Vanessa Alessandra da; JORGE, Welington Júnior; COSTA, Maria Luísa Furlan. Aproximações entre metodologias ativas, TICs e educação a distância. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 6, n. 1, p. 28–40, jan./jul. 2020. DOI: 10.18817/ticsead.v6i1.465.

TODOROV, João Claudio; MOREIRA, Márcio Borges; MARTONE, Ricardo Corrêa. Sistema Personalizado de Ensino, Educação à Distância e aprendizagem centrada no aluno. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 289–296, 2009. DOI: 10.1590/S0102-37722009000300002.

VEIGA, Maicon Guiland et al. Educação a distância: como utilizar tecnologia para aprender em casa. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. XVI, n. XLVI, p. 1915–1929, 2025. DOI: 10.56238/levv16n46-024.

VIEIRA, Márcia de Freitas. Desenvolvimento de competências digitais docentes: possibilidades na Educação a Distância. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, v. 16, n. 31, p. 33–44, 2023. DOI: 10.55777/rea.v16i31.5408.